

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração  
LABEIRA DO CARMO, N.º 7  
Espediente à noite

ASSINATURAS:  
Número avulso ..... 2000 -- Semestre ..... 10000  
Ano ..... 100000 -- Pacote: 12 exempl. 20000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser endereçados à Caixa Postal, 199  
S. Paulo - Brasil

## Um vulto do Anarquismo



Errico Malatesta

Passando-se hoje o primeiro aniversário da morte do incansável pioneiro, do intempestivo batalhador da Anarquia, Errico Malatesta, A PLEBE e o CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS promoverão uma sessão popular comemorativa, lembrando aos trabalhadores, aos idealistas, aos amigos da liberdade, o homem que durante uma longa e acidentada vida nunca esqueceu que o dom mais precioso da existência é a liberdade para todos, e respeito mútuo e a recíproca tolerância para com todos os homens, para com todos os partidos, para com todas as ideias, para que, nessa atmosfera de cordialidade, todas sofram a comparação e a serena discussão, para que todas se depurem e aperfeiçoem e para que as melhores, as mais livres e dignificativas acabem por prevalecer em detrimento das mais arcaicas, retrógradas e improgressistas.

Mais de 66 anos de constante pelear, de ansiosa apostolação na Itália e pelo mundo, falando, escrevendo, conspirando, agindo por todos os meios ao seu alcance, sem um desvio da linha reta que se impôs, sem uma incoerência à doutrina anarquista que preconizou, que defendeu com carinho e amor, com constância e tenacidade, essa doutrina de que foi um dos fundadores e criadores, após Proudhon e em colaboração com Bakunin, Kropotkin, com Rochas e tantos outros gigantes e pregoeiros da Revolução Social e que pouco a pouco foram indo desaparecendo, quando no momento que passa é que seriam mais preciosos para com suas luzes e seus conselhos, com suas inspirações e suas privilegiadas inteligências nos guiaríamos neste labirinto em que nos achamos, neste beco sem saída em que a sociedade burguesa se encontra, nesta encruzilhada pavoresca em que a humanidade se debate, incerta e indecisa sobre qual caminho deve escolher para prosseguir a sua marcha sempre mais progressiva, mais típica e heroica, evitando entrar pelas veredas sempre trilhadas pela

opressão e pelo despotismo, indo despenhar-se no pantanal de todas as abominações retrógradas, escuras e ignominiosas de onde a humanidade emergiu há séculos, à força de fadigas, de sofrimentos e de mortificações, e no qual não deve recair sob pena de perecer, de degradar-se, de animalizar-se voltando aos tempos das cavernas e da pedra lascada.

Errico Malatesta, supondo que o fascismo fosse um fenómeno passageiro, um apêndice ao corpo vigoroso e sadio da nação italiana, não pretendeu nem quiz abandonar a Itália, certo de que a sua experiência seria útil ao advento da sociedade nova, não querendo perder o contato com aquele povo que, quebrada a gargalheira fascista, não deixaria de pé nem monarquia, nem papado, nem nada que lhe lembrasse as tristes infâmias da guerra e do fascismo.

Enganou-se, porém. A vida do fascismo prolongou-se além de toda a expectativa, de todos os cálculos e o pobre Malatesta tornou-se uma espécie de refém, de prisioneiro, sempre vigiado, sempre seguido, a sua casa sempre cercada de esbirros, sem poder corresponder-se com os seus amigos, sem poder escrever os seus sábios artigos, sem poder espalhar os seus acertados conselhos e advertências.

Foi, pois, uma das mais nobres vítimas fascistas.

### A criação do homem e a Bíblia

Os jornais de 16 de junho de 1933, publicam um telegrama de Lisboa dizendo que Gago Coutinho, acha graves erros nas afirmações dos historiadores na parte referente às descobertas nauticas, e, mais especialmente, na que se refere a descobrimento do Brasil. Sugere pois a ideia de se organizar um congresso para serem modificados aqueles pontos errados da história.

Isto veio a propósito para que nós também digamos a nossa opinião quanto ao que se refere à criação de Deus, em cujo ponto ha erro grave na historia biblica.

Diz a Biblia: "Deus criou o homem á sua imagem e semelhança". Erro grave dos historiadores, pois o fato deu-se ao inverso. O homem, é que criou Deus á sua imagem e semelhança, cheio de mistrias morais, com um séquito interminavel de vis paixões, tais como: o ódio aos que não são subservientes da Igreja Romana; vitórias de todo o quilate e, por fim, ainda um lugar de castigo eterno para os que por ignorancia ou por qualquer motivo fútil, não seguem os mandamentos da Igreja Romana.

Se os interessados em assuntos históricos se dispuzerem á convocação de elementos para organização de um congresso que em seu plenário discuta estes pontos, eu apresentarei a minha "Tese" provando que o Deus que também se chamou Jeová, foi criado pelos homens, á imagem e semelhança dos mesmos.

Em minha "Tese" provarei com argumentos insofismáveis e irrefutáveis, que ao invéz de existirem tres Deuses, existem apenas dois, completamente distintos, distintas atribuições e distinta concepção.

Um destes Deuses, Jeová, Padre Eterno, o Deus dos exercitos de todos os tempos, temido por todos os religiosos de todas as igrejas, trabalhou de fato durante seis dias apenas, e depois, até hoje, serve de modelo aos vagabundos que são parasitas de quem trabalha.

O outro Deus, Increado, Grande Arquiteto do Universo, Onipresente, Oniciente, trabalha desde toda a Eternidade sem cessar, e sua obra, é tudo o que vemos e não vemos, tudo que sentimos e pressentimos; este Deus, está também no Inferno, onde existe a vida, porque está em tudo, em toda a parte e o Inferno é uma parte do todo.

DISCIPULO.

### Éra dar-lhe uma blusa...

Telegramas de Porto Alegre, de 8 do corrente se referiram a uma greve nas minas de Carvão do Rio-Grande, e que teve como desfecho a seguinte solução: os operarios assumiram a direção dos trabalhos da mina até o pagamento de sua dívida e durante esse tempo o proprietario receberá um conto de réis por mez.

Curiosa solução, não resta duvida. Se os operarios mineiros demonstram tanta capacidade, porque terão de pagar um conto de réis por mez, a quem os deixava sem salarios ha mais de um ano? Por que irão os operarios mineiros devolver a mina ao seu proprietario depois de se haverem pago, se este já demonstrou sua incapacidade administrativa a ponto de esbanjar os lucros e os próprios salarios dos operarios durante mais de um ano?

Não. Isto não está certo! Ao sr. Ricardo Porto não deveria ser devolvida a mina, e nem dado o conto de réis mensal, e sim uma blusa e uma lanterna para ganhar o seu pão junto aos mais operarios trabalhadores no fundo da mina como eles. Isso é que seria de justiça. Trabalhar para comer.

## Vamos aos camponeses

Os exemplos vivos do movimento makhnovista na Ucraina, de 1917 a 1921 e da Espanha hoje, reedições do movimento anterior á Revolução Francesa, mostram a imperiosa necessidade de acudirnos ao camponês.

Por circunstâncias de vária ordem nossa atividade anárquica tem-se limitado ás cidades. Importa reagirmos contra esse exclusivismo e procurarmos os meios práticos de levar a ideia anarquista á esparisissima população dos campos.

Sem essa população, é mui difficil a grande obra da insurreição expropriativa, ponto capital da luta pelo comunismo libertário e arma única na resistência ao fascismo.

É indispensável e urgente compreender o valor atual dessa vultuosa empresa. Muitos militantes acham-na extemporânea. Não estamos ainda, asseveram eles, nem aptos para a tarefa, nem somos bastantes para tão árdua obra. Infiltramos primeiro as ideias anárquicas á massa operária e depois iremos para os campos.

Onso discordar desse raciocínio. Primeiro, porque devemos, quanto antes, iniciar o penosissimo trabalho de penetração nos campos. No meio brasileiro, esse trabalho vai ser demorado e exigirá de nós um aprendizado lento. As enormes distancias e a consequente pequenissima densidade dos trabalhadores rurais vai dificultar imensamente a propagação. Além disso, o quasi geral analfabetismo do caipira e do colono impede a circulação das ideias pela imprensa. A propaganda é quasi impossível de longo; temos de travar contacto com os núcleos dispersos e, nesses núcleos, organizar então os centros de leitura coletiva ou de palestras doutrinárias.

Precisamente por ser difficil essa tarefa cumpre-nos iniciá-la o mais cedo possível. O fator tempo é neste ponto relevante.

Os centros anarquistas das diversas cidades devem, pois, penso eu, pôr na ordem do dia, em cada reunião, esse grave problema; mas fujam os companheiros militantes da inércia, nem fiquem longamente a discutir se podem, ou não, levar avante a obra. Newton repetia sempre que só se aprende alguma coisa fazendo. É necessário doutrinar os camponeses? Pois vamos doutriná-los. Como? Doutrinar, de qualquer modo. O fato de ir doutrinar ensinará, por si mesmo, o como se fará.

O camponês, segundo opina Makhno e reafirmam agora os camaradas de Espanha, aprendem rapidamente a doutrina anarquista por ser a que acima de todas lhe convém.

Os camaradas de Espanha, em constantes artigos, estão chamando a atenção dos militantes para um fato importantissimo.

Todos sabentes que o bolchevismo cometeu, no inicio da revolução russa, um erro fundamental e de consequências desastrosas. Proclamou que a terra era dos camponeses. Expropriadas as terras aos pometchiks e kulaks e entregues aos campones, estes as retalharam apropriando-se cada qual do seu quinhão. Substituíram-se assim grandes e médios proprietários

por pequenos proprietários. Resultado: Quando o Estado proletario (leia-se: partido comunista dominante) quis socializar as terras, declarou a propriedade do Estado, teve contra si a oposição tremenda de toda uma população de novos pequenos proprietários tão duros no seu sentimento de propriedade insuflado pelos dirigentes quanto os antigos. Ora, na Espanha, uma irrefletida fórmula: — a terra para os camponeses — está produzindo lá errônea interpretação e os lavradores se estão capacitando de que a expropriação agrária se ha de fazer para repartir as terras entre eles. Compreendem os camaradas o perigo desse descuido. A fórmula deve ser outra: — a terra para todos — e re-leve muito insistir em que a terra é um dom gratuito da natureza, como a luz, o ar e as águas.

Assim, que todos os grupos anarquistas do Brasil estudem o problema e que os militantes aprendam a ler ao camponês, a uni-los em grupos, a doutriná-los lendo-lhes manifestos e proclamações, mostrando-lhes estampas, jornais, etc. Começar a doutrinar é começar a aprender a doutrinar. É serviço pessoal, de iniciativa própria. Basta que um faça para que muitos se animem a fazê-lo. Queira cada anarquista, no Brasil, ser o primeiro a empreender tão espinhosa missão.

JOSE OITICICA.

### Para manter a publicação de "A PLEBE"

Os "Amigos da Propaganda Libertaria", estão organizando um festival a realizar-se no dia 12 de agosto próximo, no Salão da Federação Espanhola.

Como a situação econômica do jornal é bastante critica, como a publicação regular de "A PLEBE" deve ser mantida para o exito e progresso da propaganda, é de esperar que todos os camaradas e simpatizantes da nossa obra, se esforçarão para o exito desta iniciativa.



Centro de Cultura Social

HOJE, A NOITE, SESSAO COMEMORATIVA DE MALATESTA

Organizada pelo Centro de Cultura Social com a colaboração de A PLEBE, realiza-se hoje, sábado, uma sessão dedicada a ERRICO MALATESTA. Camaradas, simpatizantes e curiosos da questão social, acorrei hoje, á rua Quintino Bocaiuva, 80. ENTRADA FRANCA.

# Como Malatesta encarava a proxima transformação social

É certo que o triunfo da anarquia não pode ser efeito dum milagre, nem se pode dar em contradicção com a lei geral e axiomática da evolução — que nada sucede sem causa suficiente, que nada podemos fazer sem para isso termos força.

Se quixéssemos substituir um governo por outro, isto é, impôr a nossa vontade aos outros, então bastaria reunir a força material necessária para derribar os opressores atuais e pôr-nos em seu lugar.

Mas o que nós queremos é a anarquia, que é uma sociedade fundada sobre o acordo livre e voluntário, na qual ninguém possa impor a sua vontade a outrem, e todos tenham meios de viver a seu modo e voluntariamente concorram para o bem-estar geral, e que portanto não terá definitiva e universalmente triunfado senão quando todos os homens tenham deixado de querer ser mandados e mandar nos outros, quando tenham compreendido as vantagens da solidariedade e saibam organizar um modo de vida social do qual hajam desaparecido todos os vestígios de violência e de imposição.

E como a consciência, a vontade, a capacidade se desenvolvem gradualmente e acham ensejo e meio de se desenvolver no gradual modificar-se do ambiente, na realização das vontades à medida que se formam e se tornam imperiosas, assim a anarquia não pode advir senão pouco a pouco, crescendo gradualmente em intensidade e em extensão.

Não se trata, pois, de fazer a anarquia hoje, ou amanhã, ou daqui a dez séculos; mas de caminhar para a anarquia hoje, amanhã e sempre.

A anarquia é a abolição do destrutamento e opressão do homem por parte do homem, isto é, a abolição da propriedade individual e do governo; a anarquia é a destruição da miséria, das superstições, do ódio. Portanto, cada golpe vibrado nas instituições da propriedade e do governo, cada elevação da consciência popular, cada igualamento de condições, cada mentira desmascarada, cada porção de atividade humana subtraída à fiscalização da autoridade, cada aumento do espírito de solidariedade e de iniciativa é um passo para a anarquia.

O problema está em saber escolher o caminho que realmente nos avizinha da realização do ideal e em não confundir os progressos verdadeiros com aquelas hipócritas reformas que, sob pretexto de melhoramentos imediatos, tendem a distrair o povo da luta contra a autoridade e contra o capitalismo, a paralisar a sua ação e a levá-lo a esperar que alguma coisa se possa obter da bondade dos patrões e dos governos. O problema está em saber empregar as forças que possuímos e as que vamos adquirindo, da maneira mais econômica, mais útil para o nosso fim.

Hoje há em todos os países um governo que, pela força brutal, impõe a lei a todos, obriga todos a deixarem-se explorar, e mantém, agradem elas ou não, as instituições existentes; e impede que as minorias possam pôr em prática as suas ideias e que a organização social em geral se possa ir modificando à medida que se modifica a opinião pública. O curso regular, pacífico da evolução é detido pela violência, sendo por isso necessário abrir-lhe o caminho por meio da força. Eis porque queremos hoje a revolução violenta e a queremos sempre, em quanto se pretender impor violentamente a alguém uma coisa contrária à sua vontade. Suprimida a violência governativa, já nenhuma razão de ser teria a posse.

Não podemos ainda derribar o poder governamental existente; talvez não possamos impedir amanhã que sobre as ruínas do atual governo surja outro. Mas isso não obsta hoje nem obstará amanhã a que combatamos contra qualquer governo, recusando submeter-nos à lei sempre que nos seja possível e opondo a força à força.

Cada enfraquecimento da autoridade, cada aumento de liberdade será um progresso para a anarquia, sempre que seja conquistado e não mendigado, sempre que sirva para nos dar maior alento na luta, sempre que consideremos o governo como um inimigo com o qual nunca se deve fazer a paz, sempre que tenhamos bem presente que a diminuição dos males causados pelo governo consiste na redução das suas atribuições e da sua força, e não em elevar o número dos governantes e em os fazer escolher pelos próprios governados. E por go-

vêrno entendemos qualquer homem ou grupo de homens que, no Estado, na província, no município ou associação, tenha o direito de fazer a lei e de a impor aqueles a quem ela não agrada.

Não podemos ainda abolir a propriedade individual, não podemos dispor dos meios de produção necessários para trabalhar livremente; talvez o não possamos ainda no próximo movimento insurreccional. Mas isso não obsta nem obstará amanhã a que combatamos continuamente contra o capitalismo. E cada vitória, por insignificante que seja, ganha pelos trabalhadores contra os patrões, cada diminuição de destrutamento, cada porção de riqueza subtraída aos proprietários e posta à disposição de todos, será um progresso, será um passo no caminho da anarquia, sempre que sirva para aumentar as pretensões dos operários e tornar a luta mais aguda, sempre que seja aceita como uma vitória sobre o inimigo e não como uma concessão que se tenha de agradecer, sempre que continuemos firmes no propósito de, logo que nos seja possível, tirar pela força aos proprietários aqueles meios que eles, protegidos pela força dos governos, roubaram aos trabalhadores.

Desaparecido da sociedade humana o direito da força, postos os meios de produção à disposição de quem quer produzir, o resto deve ser fruto da evolução pacífica.

A anarquia não existiria ainda; ou não existiria senão para os que a querem e só nas coisas que eles podem fazer sem o concurso dos não-anarquistas. Mas gradualmente se iria estendendo a cada vez mais homens e mais coisas, até abraçar toda a humanidade e todas as manifestações da vida.

Derribado o governo e todas as instituições danosas por si mesmas, que só se mantêm porque são defendidas pela força do governo, conquistada para todos a liberdade inteira e o di-

reito aos meios de trabalho, sem os quais a liberdade é uma mentira, e em quanto lutamos para chegar a esse ponto, não pretendemos destruir senão as coisas que podemos substituir e à proporção que as pudermos substituir.

Por exemplo: na sociedade atual funciona o serviço de aprovisionamento. Fazem-no mal, caóticamente, com grande desperdício de forças e de material e tendo em vista o interesse dos capitalistas; mas, em suma, sempre vai a gente comendo, e seria absurdo querer desorganizá-lo, sem estar em condições de assegurar a alimentação do povo de uma maneira melhor e mais justa.

Existe um serviço dos correios; temos mil críticas a fazer-lhe, mas no entanto dele nos servimos para mandar as nossas cartas, e dele nos serviremos, sofrendo-o tal como é, em quanto não pudermos corrigi-lo ou substituí-lo.

Há escolas, infelizmente bem más; mas nós não temos de deixar que os nossos filhos fiquem sem aprender a ler e a escrever, à espera de podermos organizar escolas-modelos suficientes para todos.

Donde resulta que, para realizar a anarquia, não basta ter a força material para fazer a revolução, mas é também preciso que os trabalhadores, associados segundo os diversos ramos de produção, se ponham em condições de garantir por si próprios o funcionamento da vida social, sem precisão de capitalistas nem de governos.

E resulta também que as ideias anarquistas, longe de estar em contradicção, como pretendem os socialistas "científicos", com as leis de evolução demonstradas pela ciência, são uma concepção que a elas se adapta perfeitamente: são o sistema experimental levado do campo das investigações para o das realizações sociais.

ERRICO MALATESTA.

"O sol caminha para a constelação do aquário."

## NEM GOVERNOS NEM SACERDOTES...

(Do livro inédito: "Cloro, Fascismo e Antissemitismo")

Duas formulas de ética abrangem todos os problemas humanos. E quando a humanidade as realizar, terá encontrado a chave da palavra perdida e o caminho do paraíso terrestre.

Mas, só no dia em que os homens, em vez de querer dominar os outros, sentirem que tem de dominar a si mesmos — porque o inimigo está dentro e não fóra de nós...

A primeira fórmula de ética vem da sabedoria antiga, do Templo de Delfos. A sabedoria moderna acrescentou-lhe um poema de beleza e harmonia:

"**Conhece-te a ti mesmo**" — "para aprenderes a amar".

A segunda fórmula é consequência da primeira:

"**Unir ao individualismo dos espíritos o comunismo das mãos**"

— liberdade e auxílio mutuo. Pensamento livre, livre consciência e trabalho manual para todos.

É para a realização dessas duas formulas de ética que a humanidade caminha no meio do desmoronamento fragoroso da civilização de partidos autoritários e ambições desenfreadas de poder e riqueza, no meio da queda caótica de um mundo envelhecido de crimes bárbaros e de erros sangüinários. E ha de caminhar, apesar do desencadeamento das paixões, no despertar dos instintos de animalidade baixa e na cultura sistemática da ignoran-

cia das massas, escravizadas no servilismo e na domesticidade dos aplausos incondicionais a todos os donos e déspotas do genero humano.

De novo o homem se sente, petrificado na sua inconsciencia, deante da esfinge simbolica:

"**Decifra-me ou eu te devoro...**"

Quem será capaz de prevêr o caminho que vae tomar a sociedade — neste caos de confusão, bestialidade, servilismo e ignorancia?

Mas, os problemas sem solução, solucionam-se de surpresa.

Por sobre as nossas cabeças pairam as flamas das "ideias forças". Não as vemos, mas, não é menos verdade que todas as crises humanas tem sido resolvidas — apesar dos homens — através de energias latentes, canalizando — sempre para uma evolução mais alta, individual, e uma consciência mais brilhante — os destinos dos seres colocados, como pontos de luz, na vanguarda dos povos, no mundo dos sonhos de fraternismo, no ciclo intelectual dos forjadores do porvir.

Acima de nós mesmos, acima de todos os despotismos, acima de todas as torturas — ha uma força latente no homem — que o conduz a mais altos destinos, através do ideal de evolução e perfeitibilidade.

É essa chama sagrada que perpetuou o espirito novo da raça

Judaica nesse povo de heróes que ressurgiu das fogueiras de todas as Iniquições, que se libertou da crueldade de todos os Torquemadas da politica e da religião — para legar ao mundo — Freud e Einstein — os dois mais altos expoentes do pensamento científico moderno.

Havemos de decifrar o segredo simbólico da Esfinge.

E, um dia, todos os homens e mulheres da terra, sem distincção de raça, de casta, de cor, de sexo ou de nacionalidade, serão irmãos no auxilio mutuo e no respeito mutuo á dignidade da consciencia livre — para mais alta evolução, através do tempo e para além do espaço...

Só nesse dia, só no dia da festa da realização interior de cada ser humano, só no dia da consagração do culto á Liberdade do semelhante (porque, hoje, todos sabem reivindicar a sua Liberdade, mas, pisando por sobre a liberdade do que está mais próximo...) só no dia em que cada ser realizado sentir e gozar a alegria no coração dos outros seres, na comunhão dos sonhos e do labor, só nesse dia sabermos cantar á Paz e á Liberdade, e, por sobre as ruínas bárbaras dos troféus do direito da força — plantaremos a bandeira universal do Direito Humano.

Maria Lacerda de Moura

## O dr. Pontes de Miranda e o anarquismo A proposito do seu livro "Anarquismo, Comunismo, Socialismo"

II

Disse o sr. Pontes que "a tática anarquista tomou em certos indivíduos e sectores, aspectos lastimaveis". Mas á parte de que o autor não investiga as iniquidades e as ferozes crueldades com que os poderosos provocaram em occasiões multiplas a "violencia anarquista", esquece-se também — não sabemos se de propósito deliberado — de que a historia está cheia de fatos de violencia pessoal e esporádica, cujos autores defendem as mais diversas opiniões e lutam pelas cousas mais contrapostas. Sómente de republicanos poderíamos fazer uma larga lista. Aceitemos, porem, sem discutir, a responsabilidade de todos os crimes que se atribuem ao anarquismo.

Tratando-se de representar de juiz não cre o sr. Pontes de Miranda que os anarquistas poderiam escrever um livro de numerosissimas páginas — uma historia cujos volumes empilhados ultrapassariam a altura do Aconcagua — só com a rebenha dos crimes do Estado antigo e do contemporáneo?

O sr. teve certamente noticias do assassinato coletivo de dez milhões de homens, aplaudido, justificado e sancionado pela imensa maioria dos anjinhos autoritarios? E as iniquidades e violencias perpetradas pelos soberbos representantes e agentes dessa entidade milenária aos quais terá tido tantas occasiões de apertar a mão e cuja função perpétua proclama com todas as suas forças?

Tome qualquer livro de texto de leitura oficializado pelos Estados nas escolas de ensino elementar e compare-o com qualquer A. B. C. do anarquismo, com os livros de leitura da Escola Moderna de Barcelona, por exemplo.

Convidámo-lo a que, quando encontrar uma pérola como "infame paragon" ou outra parecida, nos faça o obsequio de no-la mostrar.

Pode também procurar em nossos livros, em nossa propaganda gráfica aquelas alegorias e emblemas em que a sociedade estatal apresenta os seus símbolos com tanta frequencia: a águia rapace e o leão feroz, a espada e a carabina, a bomba que provoca a destruição e o incendio, etc.

Falar de atentados, de propagandas esbravecidas, de apologia da violencia? Melhor é não revolver o lodo, respeitavel catedrático.

Certamente que nem quando o sr. "estuda a fundo" os anarquistas teóricos e os "terroristas", nem antes nem depois, pode recordar como eles "a impiedade do poder" nem "a ignominia humana da força bruta".

Primeiro porque é muito provavel que o nosso respeitavel professor nunca haja sentido na propria carne a violencia governamental, e em segundo lugar porque é preciso ter coração para sentir qualquer brutalidade e indignar-se ante atropelos cometidos em pessoas estranhas.

Devemos fazer-lhe presente um facto importantissimo que quizá por ser doutor de direito se lhe escapou: que o anarquismo é — talvez mais que doutrina — um problema de sentimento.

Em meio de tanto falseamento e de deduções tão arbitrárias, diz o escritor que comentamos uma grande verdade: que "o anarquismo é o tipo mais radical do revoltado".

A explicação deste facto é muito simples: cada anarquista está persuadido de que não poderão ser muda-

das as condições presentes com aguentada, com hipócritas cerimoniais, com o unguento da retórica, com frases arrancadas do código, atirando pérolas a porcos.

Sabe porque encaram os anarquistas o problema social começando por estudar as necessidades do consumo?

Porque estamos fartos das mentiras grandiloquentes da metafisica economica e da literatura artificiosa do direito.

"O instinto da destruição", em nossa opinião, possuem-no os inimigos assolapados da liberdade — os megalómanos do patriotismo. (Sem alusão, naturalmente).

Poderá haver, e sem duvida que ha, os que se chamam anarquistas e são fanáticos; mas estamos contudo mais certos — e esperamos que se nos demostre o contrario — de que autoritarismo e fanatismo são sinónimos.

Por que será, sr. Pontes de Miranda, que as mentalidades menos tramontanas, os espiritos menos jacobinos e mais abertos ás ideias do progresso, foram sempre os que estiveram mais perto e em muitos casos identificados com o anarquismo?

Agradar-nos-ia sobremaneira que o sr. nos demonstrasse como Reclus é um individuo superficial porque abraçou a causa antiautoritaria, ou que nos oferecesse a sua opinião com respeito ás causas estranhas, em virtude das quais, "após o exame das doutrinas sociais", Bertran Rousset pronuncia-se pelas nossas ideias.

Dizeis que ha que salvar ao No-

men.

Nós não nos satisfazemos dizendo e contradizendo, fazendo uso de locuções e giros literários; propagamos a ideia de insubmissão, exaltamos a individualidade em cada um de nós, semelhantes para que não se envelheça, para que defenda a sua liberdade e a dignidade ante as ameaças dos representantes da Igreja e para que não acate o ideal de submissão voluntaria que lhe preparam os modernos sacerdotes do direito.

Nós tocamos-nos em um ponto com todos os que não tem um pedaço de gelo em lugar do coração e com os que não vivem inmutavelmente de costas voltadas para o futuro: colocaldimo com quantos sentem a necessidade de imprimir um selo de humanidade na vida social e com os que creem que só a liberdade pode constituir o verdadeiro motor das vontades progressivas.

Dal que preferimos o liberalismo burguez de ontem e de hoje, ao fascismo de nossos dias e ao Estado providencia, capitalista, bolchevista ou social democrata.

Sem que isto queira dizer, naturalmente, que nos resignamos ao conformismo de ter accitado á força entre dois males o menor.

Diz o autor citado que "o anarquismo é verdadeiro no momento provavel..." Mas, quando chegará tal probabilidade sendo que o Estado e o capitalismo trabalham rudemente pelo envelhecimento constante e progressivo dos homens? Não acreditamos que renunciando cada um destes á sua individualidade, ou á sua máxima independencia de pensamento e de ação; que adiando a sua vontade a um aparelho exterior qualquer e por accrescimo autoritario, possa chegar-se a um grau superior de evolução.

Mais ainda: sentimos o negro pessimismo de suspeitar que se á humanidade se deitar no leito de Procueto que lhe oferecem alguns doutos, de-

# A PLEBE

S. PAULO  
22 de Julho 1933

## O fascismo é uma fêra que tem sua cabeça em Roma e o estomago em toda a parte

### O vibrante manifesto da União dos A. em calçados

### O NOSSO GRITO DE REPULSA CONTRA O BANDO LEI FASCISTA

A todos aqueles companheiros que ignoram ainda o valor da organização sindical e não se interessam por isso, eis a realidade: a organização sindical, sem a qual não há luta, não há luta sem organização sindical.

Um dia, quando não houver a sua organização, você será tratado como um animal. É a realidade que todos nós sabemos. A organização sindical é a única que nos dá a possibilidade de lutar contra a exploração e a opressão dos empregados. Sem ela, somos apenas vítimas passivas da vontade dos patrões.

Trabalhadores! Não há de nós e não haverá para nós outra organização histórica. O Manifesto de 1924, que nos deu a consciência de nossa unidade, é o nosso guia. Não há de nós e não haverá para nós outra organização histórica. O Manifesto de 1924, que nos deu a consciência de nossa unidade, é o nosso guia.

Trabalhadores! Não há de nós e não haverá para nós outra organização histórica. O Manifesto de 1924, que nos deu a consciência de nossa unidade, é o nosso guia. Não há de nós e não haverá para nós outra organização histórica.

F  
A  
S  
C  
I  
S  
M  
O



N  
A  
Z  
I  
S  
M  
O

Simbolos macabros duma civilização agonizante

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

### O LODO DISFARÇADO EM CORDEIRO

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

### Ignorância e cultura

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

### Aos anarquistas

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

### BRINDE DE "A PLEBE"

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.

Os fascistas e os resultados da sua obra nefasta. O fascismo não é apenas um movimento político, é uma ideologia que busca a destruição da democracia e a imposição de um regime autoritário.